

SEMIHÁRIO SOBRE ESTUDOS DE RISCOS E A PREPARAÇÃO DO SETOR SAÚDE
PARA MELHORAR O ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS, DESASTRES E CALAMIDADES PÚBLICAS.

ESTUDOS DE RISCOS E DE VULNERABILIDADES

RISCOS TECNOLÓGICOS

FACILITADOR:

- MAJOR CARLOS JOSÉ VITOR
- Chefe da seção de Operações do Corpo de Bombeiros de Pernambuco

Recife, 10 de julho de 1989.

XX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXX

XXXXXX

XX

X

SEMINÁRIO SOBRE ESTUDOS DE RISCOS E A PREPARAÇÃO DO SETOR SAÚDE PARA
MELHORAR O ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS, DESASTRES E CALAMIDADES PÚBLICAS
Recife - PE

Dia 10 de julho de 1989.

ESTUDOS DE RISCOS E DE VULNERABILIDADES (Facilitadores)
RISCOS TECNOLÓGICOS.

INTRODUÇÃO

A sociedade convive com os avanços tecnológicos, essenciais à melhoria do nível de vida, mas prejudiciais quando não devidamente ajustados a realidade de um povo ou de uma região.

Aos benefícios diretos que a tecnologia promove, temos na razão direta, transtornos e riscos que, embora calculados, ainda não estão totalmente absorvidos pela totalidade da comunidade.

A esses riscos inerentes a tecnologia, chamaremos de Riscos Tecnológicos.

SITUAÇÃO ATUAL

1. Quais os principais riscos tecnológicos:

- Grandes Edifícios;
- Grandes Hospitais;
- Equipamentos Radioativos;
- Produtos Perigosos e seus transportes;
- Indústrias;
- Grandes Lojas.

2. Análise dos principais riscos tecnológicos:

a) O Recife tem alguns grandes edifícios, os quais, pelo tempo que têm de construídos, não oferecem as condições de segurança contra incêndios necessárias, e que em caso de catástrofe (grande incêndio), o Corpo de Bombeiros nada ou quase nada poderá fazer, e como exemplo damos o prédio da Sudene (que já foi objeto de discussão no tocante a falta de Segurança), e grande parte dos prédios do Centro do Recife e de Boa Viagem, como o Califórnia, Holliday, etc;

b) Vários Hospitais, que em caso de calamidade devem receber as vítimas para tratamento, são na realidade passíveis de se transformarem na própria calamidade, haja vista as condições de segurança que apresentam, e podemos citar entre outros o Hospital da Restauração, Barão de Lucena, etc.;

c) A Universidade Federal de Pernambuco, várias Indústrias, Hospitais e equipamentos outros, têm materiais radioativos que, podem vir a se

- transformarem em catástrofe, quando de um incêndio, por exemplo;
- d) Dentre os equipamentos radioativos, temos em grande quantidade os para-raios radioativos, que proliferam praticamente sem controle e que após descartados, muitas das vezes sem o devido controle, permanecem em lixos, depósitos de materiais inservíveis, etc;
- e) Existe uma quantidade enorme de produtos tidos pela ONU como perigosos, os quais são produzidos ou utilizados pelas indústrias principalmente da Região Metropolitana do Recife, como matérias primas, que transitam sem o menor controle pelas diversas artérias da Cidade, sem o menor controle e/ou acompanhamento das autoridades e Órgãos competentes;
- f) As indústrias para terem competitividade em um mercado cada vez mais agressivo em termos de concorrência, deixam muitas das vezes de atenderem as Normas básicas de Segurança Contra Incêndio e porque não dizer, as Normas de Segurança do Trabalho, principalmente porque em muitas delas, o Setor de Segurança do Trabalho está ligado a Gerência de Produção, o que é no mínimo inaceitável, pois na maioria das ocasiões, se prejudicam fatores essenciais de segurança, para não se diminuir o ritmo da produção;
- g) O material produzido pelas indústrias, é comercializado nas grandes lojas, onde a quantidade e tipo de produtos é grande e variada, fazendo com que em casos de incêndios, como os que aconteceram recentemente no Sul do País, o Corpo de Bombeiros não possa fazer.

O QUE OCORRE

1. Con relação aos fatores de risco

- Está plenamente comprovado que, ou a população se engaja em prol de sua própria defesa, ou seja, fazendo Defesa Civil, onde "DEFESA CIVIL É UM DEVER DE TODOS PRA COM TODOS", ou não será o Corpo de Bombeiros, Prefeituras, Ministérios do Trabalho, que suprirão essas lacunas, onde a máxima seria o que o Presidente Kennedy disse aos norte americanos "não pergunte o que o país pode fazer por você, mas o que você pode fazer pelo país".
- Observamos que a maioria das Empresas não procura o Corpo de Bombeiros para alertá-lo sobre seus produtos e/ou matérias primas, guardando muitas vezes o tipo, quantidades, etc, como segredo comercial. No entanto, tão logo ocorre um sinistro, vazamento, explosão ou incêndio, o Corpo de Bombeiros é chamado a intervir em primeira mão, sem estar aparelhado e o pior, sem saber com o que está lidando. A história de

se dizer que o Corpo de Bombeiros ao chegar ao local sinistrado deverá buscar informações detalhadas acerca dos produtos existentes no local, quantidades, peculiaridades químicas e físicas, etc, é mera formalidade, pois o que observamos na maioria das vezes, são empresas' que não dispõem dessas informações detalhadas, em forma de documentos facilmente coletados e de entendimento aceitável por parte de leigos, e muito menos dispõem de pessoas credenciadas a darem tais informações de forma técnica e tranquila, pois, as pessoas que têm esse grau de conhecimentos, está na maioria das vezes, emocionalmente abalada para ser confiável. Como bombeiro com vinte anos de experiência, duvido ' que se possa no calor das chamas e na emotividade do sinistro, se pensar com rapidez em uma forma correta e eficiente de ataque ao sinistro, principalmente se estiver em jogo a vida de pessoas inocentes.' A tática a ser adotada varia dentre outras coisas, do grau de conhecimento técnico de quem comanda a operação, dos dados que lhe serão' fornecidos; dos meios materiais e pessoais de que dispõe, e da situação da emergência como um todo.

- Em um edifício elevado, além da carga incêndio e do grande número' de pessoas (público interno e externo), há ainda a dificuldade do Corpo de Bombeiros atuar, pois em certas ocasiões não se pode arvorar a escada mecânica, ou então, pelas condições do prédio, a mesma perde' totalmente a sua eficiência no que diz respeito ao combate ao fogo' no plano inclinado, bem como, na retirada de pessoas (isto como paliativo), embora a escada não haja sido planejada para esse fim especificamente.

- Se um veículo transportando cloro sofrer um acidente, a população' irá chamar imediatamente o Corpo de Bombeiros, o qual ao chegar ao ' local, pouco poderá fazer, pois a maioria dos seus integrantes desconhece aquele produto, além de não dispormos de material de proteção individual para um evento dessa natureza, por sua vez, isso não está ' longe de acontecer em qualquer local do país, haja vista a reportagem recente do Fantástico a esse respeito.

- No que diz respeito ao material radioativo, a situação é tragi-cômica. O Corpo de Bombeiros não tem nenhum perito (supervisor) em lidar' com material radioativo, nem tem a relação fornecida pelo CNEN, de tais técnicos na nossa área. Logo, em caso de incêndio em locais que tenham material radioativo, como indústrias hospitalares, etc, o Corpo de Bombeiros, além de se expor sem o mínimo de conhecimento daquilo que está enfrentando, ainda poderá ser um agente de dispersão e de propa-

gação da radioatividade, através da água que está lançando para combater o incêndio. Desconhecendo o local onde se encontra a fonte radioativa, não terá a preocupação de isolar adequadamente esse local a fim de evitar a ação maléfica das chamas e das altas temperaturas, na busca de proteção dessa fonte.

- Recentemente, o CNEN solicitou ao Corpo de Bombeiros, permitir que um caminhão baú de sua propriedade, conduzindo de várias regiões do Nordeste para o Sul do País, lixo e materiais radioativos, ficasse nas dependências de um de seus Quartéis, alegando que esse apoio era dado por todos os Corpos de Bombeiros. Logo, seria justo que nos fosse dado em contrapartida, o conhecimento tecnológico para lidarmos direta ou indiretamente com esses mesmos materiais.

- Em um hospital de grande porte, o Corpo de Bombeiros irá enfrentar situações as mais diversas. Doentes que não têm condições de locomoção (face a situação clínica; idosos; crianças, etc); doentes com doenças contagiosas; grande volume de fogo dada a carga incêndio muito grande, além da possibilidade de encontrar materiais radioativos (hospitais que tratam de câncer, por exemplo).

2. Com relação a Legislação pertinente

- A legislação brasileira que rege a segurança de incêndio, baseia-se praticamente nas Normas dos: Corpo de Bombeiros (quando estes podem criar normas por autorização de Leis específicas); Prefeituras Municipais; ABNT; CNP; CNEN; ITb.

- Tantos Órgãos legislando muitas das vezes sobre o mesmo assunto, só poderia levar a superposições de normas ou então a inevitáveis conflitos, como atualmente existem. Além dos órgãos acima citados, temos ainda a Tarifa de Seguro Incêndio do Brasil, que classifica os riscos incêndio, aceitos pelos demais órgãos. Ao par desses órgãos legisladores e de tantas normas, não existe a adequada fiscalização, e o pior, a conscientização da população para os riscos com os quais convive, o que podem fazer para evitar e/ou minimizar os seus efeitos, etc.

3. Com relação as autoridades competentes

No que tange aos riscos ditos tecnológicos, temos observado que na sua maioria, na hora da calamidade instalada, a ação de combate, evacuação, primeiros socorros, transportes de acidentados, etc, cabe praticamente ao Corpo de Bombeiros.

- Como todos podem esperar tanto do Corpo de Bombeiros, se antes das emergências não lhes ouvem os apelos pelo reequipamento; especializa-

ção; melhoria do efetivo; compilação e adequação das normas e leis' existentes. As verbas que surgem no Brasil após cada calamidade,' faltam ou não surgem para prevenir ou minimizar os efeitos dessas ca lamidades. Nós do Corpo de Bombeiros, não gostaríamos de sermos com parados com hienas, que riem da desgraça de outros, isto porque se ' costuma dizer que "o Corpo de Bombeiros só recebe um mínimo de meios depois de grandes sinistros", e por quê não antes? Será que nós que' nos doamos ao próximo para tentar lhes salvar a vida ou minimizar os seus sofrimentos, devemos ficar esperando que esse sofrimento sobre venha para vermos as nossas condições gerais para enfrentarmos essas situações, serem melhoradas?

O QUE SE FAZ NECESSÁRIO

- a. Que a Constituição de cada estado preveja condições de Normas e ' de condições para que os Corpos de Bombeiros possam atuar e bem cum prirem as suas missões, as quais não são apenas outorgadas e previs tas em Lei, mas sobretudo são a base da Defesa Civil e solicitadas ' pela população, independentemente de qualquer coisa.
- b. Que sejam previstas verbas para reequipar os Corpos de Bombeiros e lhes permitir uma necessária melhoria técnico profissional, para evi tar aquilo que atualmente se diz, o Corpo de Bombeiros enfrenta as ' mais variadas situações, na raça, com bravura, e não com capacitação técnica, equipamentos adequados, racionalização, etc.
- c. Que os Órgãos envolvidos na orientação, normatização e fiscaliza ção dos ditos riscos tecnológicos, se reúnam e tracem uma política ' nacional e regional acerca do assunto, de forma a permitir por exem plo, que as empresas que tenham ou lidem com produtos que possam vir a causar riscos emergenciais, procurem o Corpo de Bombeiros para com ele discutir o problema e juntos traçarem uma linha de ação conjunta, com antecedência, e não na intranquilidade do sinistro.
- d. Que seja criado, a exemplo de outros países, um banco de dados, ' que poderia funcionar nos Corpos de Bombeiros, com uso de computadores, onde seriam colocados todos os produtos perigosos que transitam em ' nossas vias urbanas, a maneira de agir em casos de emergências, antídoto s, hospitais que teriam condições técnicas de atender a determina do tipo de vítimas delas decorrentes, quais os órgãos, pessoas, etc. que teriam condições de auxiliar com meios materiais e/ou pessoais.
- e. Haver uma política séria voltada para esse assunto, pois sem ela ' não se irá a lugar algum, ficando o Brasil cada vez mais atrasado em

termos de Defesa Civil.

CONCLUSÃO

Não se pode querer evoluir tecnologicamente a qualquer custo, visando tão somente a participação do país no mercado internacional, sem que haja em contrapartida, os cuidados com tudo aquilo que pode decorrer de uma emergência com esse setor tecnológico, principalmente naqueles em que a grande maioria da população desconhece as causas e tem pavor dos efeitos (vide caso do césio 137 em Goiânia).

É premente que medidas eficazes sejam adotadas, de modo a que não fiquemos de Seminário em Seminário, discutindo problemas, apontando soluções e pensando em termos a consciência tranquila apenas porque participamos desses eventos, e não por havermos adotado, por menor que tenha sido, uma medida efetiva no sentido de viabilizar a Defesa Civil no Brasil, como um todo.

Obrigado

-CARLOS JOSÉ VITOR

-Major Chefe da Seção de Operações do Corpo de Bombeiros de Pernambuco

-Bacharel em Ciências Econômicas

-Professor dos Cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho da UFPE e Escola Politécnica do Recife

-Foi assessor do secretário da Cultura do então MEC, para fins de segurança de incêndio do patrimônio Histórico Nacional (em todo o País)

-É assessor de Segurança, atualmente, da TV Globo de Recife. Elekeiroz do Nordeste Indústria Química S/A e Santista Indústria Têxtil do Nordeste S/A.

-Tem trabalhos apresentados em Seminários de Segurança em dois Estados' (Paraná e Rio de Janeiro)

-Tem vários projetos de segurança contra incêndio elaborados.

-Endereço:

1. Comercial: Corpo de Bombeiros

Av. João de Barros, 399, Boa Vista, Recife - PE

2. Residencial: Av. Rosa e Silva, 852, Bloco B, Aptº 502

Aflitos, Recife, PE. CEP 52.020. Fone:(081) 222-1705.

x.x